

GUIA DE ESTUDOS
TEATRO DE OPERAÇÕES DA GUERRA CIVIL RUSSA
COMANDO BRANCO

S!SC



SÃO PAULO
2016

SUMÁRIO

1. Carta de Apresentação
2. Glossário da Guerra
3. Estratégia Militar
4. Táticas e Manobras Militares
5. Exército Branco
6. Considerações Finais

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Caros Russos,

É com muita satisfação (e com nem tanta vodka) que nós, Bruna, Carol, Ian, Lucas, Pedro Ferraz e Pedro Moura, recebemos vocês para um comitê unicamente único na SISC: O Teatro de Operações da Guerra Civil Russa! Para quem ainda não conhece nossos diretores aqui segue uma breve apresentação de cada um:

Bruna tem 17 anos, está no terceiro ano do médio e pretende cursar história, apesar de ter uma paixão secreta por psicologia. Ariana com ascendente em libra e lua em gêmeos (sim é bem ruim mesmo) tem um temperamento forte, mas é um amorzinho com aqueles que a cativam. É sua primeira vez como mesa e, apesar da complexidade desse comitê, pretende dar o seu melhor sempre (aceita críticas!). É apaixonada pelo tema da revolução russa e deseja a todos uma ótima simulação!

Carol tem 18 anos de puro desastre, sendo escorpiana com ascendente e lua em aquário. Já está no cursinho e pretende fazer direito, mas por ser uma pessoa extremamente inconstante e indecisa pode acordar querendo fazer filosofia, assim, do nada. Ela não é nem um pouquinho de exatas, nem aquele 1%, um Báskara já é o suficiente pra ela querer fugir. Essa vai ser sua segunda vez como diretora, mas sente MUITA falta de ser delegada, e ser diretora e um jeitinho de matar um pouco essa saudade

Ian é um anarco-sindicalista que atualmente cursa o segundo ano do E.M. e tem 16 anos. É também, para frustração das invejosas, o diretor geral deste comitê. Pensa em fazer Engenharia Física ou Economia e não vai dizer seu signo pois acredita que nasceu no século XXI, e seu animal espiritual é o leopardo (isso sim é importante!!). Desde que o tema foi escolhido ele virou uma enciclopédia sobre o mesmo. Já participou de nove simulações como delegado e está extremamente ansioso para a sua primeira como diretor, quer ver os delegados fazendo jus aos terrores vermelho e branco.

Lucas tem seus 16 anos de idade e cursa o terceiro ano, libriano com ascendente em capricórnio e lua em virgem, é completamente de humanas. Esta será sua primeira vez como mesa, mas bota fé na beleza deste comitê. Acredita que a discussão presente, abrange questões muito além da história russa, cravando grandes reflexões (XOXO Teatro de Operações Russo é mais colírio).

Pedro Ferraz é um libriano de raça com ascendente em aquário. Na real, ninguém chama ele de Pedro, ele é o Ferraz. Está na diretoria como direbebê porque está no primeiro ano. Ainda não tem ideia de faculdade (tem desde cinema até administração nas opções). Pede ao santo Trotsky que o comitê não seja uma várzea porque já sabe que vai ser o melhor comitê da SISC. Deseja boa sorte a todos. VLWS FLWS.

Pedro Moura tem 15 anos, estuda no 2o ano e pretende cursar economia. Corintiano roxo, libriano com ascendente em virgem, apesar de não entender porque as pessoas gostam tanto de astrologia. Deseja a todos os delegados uma ótima simulação, e QUER VER SANGUE nesse comitê.

Gostaríamos de afirmar desde já que cometemos pequenos anacronismos quanto os cargos dos personagens presando pela didática do comitê. Desejamos bons estudos e boa sorte a todos que se aventuraram em um comitê tão diferente.

Atenciosamente,

Diretores do TOGCR

GLOSSÁRIO DA GUERRA

Armed Forces of South Russia (AFSR): o exército branco comandado pelo General Denikin;

Bolcheviques: tendência dentro dos partidos Operário Social-Democrata Russo e Comunista da Rússia;

Borobists: nome popular para o Partido Socialista-Revolucionário Ucrâniano, no literal significa "lutadores";

Cheka: polícia política dos Bolcheviques fundada em dezembro de 1917;

Comunismo de Guerra: termo usado por Lênin para explicar uma série de medidas econômicas que foram aplicadas durante a guerra;

Conselho do Comissariado do Povo: governo soviético formado em 26 de outubro de 1917 e encabeçado por Lenin;

Cossack: originalmente um grupo de Eslavos do Leste o qual colonizou as estepes russas dos séculos XIV ao XVII e que prosperou devido a saques e invasões. No século XIX, tal termo passou a denominar membros de uma casta militar vivendo nas terras de fronteiras do Império Russo sob diferentes comandos que recebiam alguns privilégios do Estado em troca de serviço militar;

Distritos Militares: uma região normalmente composta por várias províncias responsável por treinar, mobilizar e garantir tropas na Rússia imperial e soviética;

Duma federal: assembleia legislativa convocada inicialmente em 1906 por Nicholas II depois do Manifesto de Outubro;

Estepe: bioma regional majoritariamente plano, árido e calcário que cobre o Sul e Sudeste do território russo;

Frentes: termo utilizado para denominar um conjunto de corpos militares;

Kadets: denominação dos membros do Partido Constitucional Democrata (PCD);

Kombedy: [em tradução livre: Comitê dos Camponeses Pobres] estabelecido em dezembro de 1918 pelos Bolcheviques, tinha a intenção principal de coletar alimentos dos camponeses e secundariamente de distribuir itens manufaturados para os mesmos;

Komuch: governo anti-bolchevique estabelecido em Samara em junho de 1918, composto principalmente por membros do Partido Socialista Revolucionário (PSR);

Manifesto de Outubro: pronunciamento do Czar Nicholas II em 17 de outubro de 1905 prometendo uma assembleia legislativa e extensão dos direitos civis;

Mensheviques: tendência dentro do Partido Social-Democrata russo oposta aos Bolcheviques;

Obshchina: comunas que cobriam a maior parte da Rússia Europeia antes da revolução de 1917. Estas também eram chamadas de Mir, "paraíso" em tradução livre;

Otomano: durante a guerra, essa denominação foi aplicada a qualquer formação militar dentro do exército ucraniano;

Outubristas: partido liberal de direita fundado em 1905 o qual defendia os termos do Manifesto de Outubro;

Pogrom: ataque violento aos assentamentos judeus na Rússia;

Prodrazvertka: política de confisco de grãos dos Bolcheviques durante a Guerra Civil Russa;

Partido Comunista Russo (RKP-B): o nome oficial do partido Bolchevique a partir de 1918;

Partido Operário Social-Democrata Russo (RSDLP): é uma organização partidária dos russos seguidores de Karl Marx, os quais, depois de 1903, dividiram-se em Bolcheviques e Mensheviques;

Partido Operário Social-Democrata Russo (RSDLP-B): foi o nome utilizado pelo partido de Lênin, majoritariamente Bolchevique, de 1912 a 8 de março de 1918, quando se tornou RKP-B;

Partido Socialista Revolucionário (PSR): partido de esquerda que inicialmente compunha o governo bolchevique, porém, depois da ratificação do tratado de Brest-Litovsk por parte do governo, afastou-se do nível federal;

República Russa Soviética Federativa Socialista (RSFSR): nome utilizado para designar o Estado Soviético (Bolchevique);

Stanitsa: uma vila Cossack;

Taiga: bioma regional majoritariamente composto por florestas de coníferas que cobrem o Norte da Rússia entre o estepe e a tundra;

Tratado de Brest-Litovsk: tratado de paz assinado entre o governo bolchevique russo e as Potências Centrais (Império Alemão, Império Austro-Húngaro, Bulgária e Império Otomano) em 3 de março de 1918;

Ucrânia: região anexada pela Rússia no final do século XVIII, frequentemente chamada pelos Russos como "as províncias do Sudoeste";

Voluntários: membros do Exército Voluntário anti-blochevique estabelecido pelo General Alekseev;

Comitê Executivo Central de Todas as Rússias (VTsIK):

(Vserossiiskii Tsentral'nyi Ispol'nitelnyi Komitet), pode ser entendido como o parlamento soviético;

Zona de Assentamento Judeu na Rússia: compreendia 20% do território russo e Judeus eram obrigados por lei a viver nessa área.

ESTRATÉGIA MILITAR

“Do francês *stratégie*, do grego *stratigikí* e do latim *militarium*, a estratégia é o maior soldado em uma guerra”, como dito nas imortais palavras de Steven Pollock. Não existe guerra sem estratégia. Não é possível vencer o inimigo sem conhecer profundamente a melhor maneira de guerrear. Dito isso, é necessário um mínimo de conhecimento estratégico para vencer no campo de batalha. Durante toda a história, foram listados os conceitos fundamentais para a batalha. Atualmente (em 1919), são considerados nove conceitos:

1. Objetivo
2. Ofensiva
3. Cooperação
4. Concentração (Massa)
5. Economia
6. Manobras
7. Surpresa
8. Segurança
9. Simplicidade

O primeiro conceito refere-se a ter um objetivo traçado e selecioná-lo como o mais decisivo para guerra. Entre atacar uma

plantação de arroz e a capital de um país, a capital pode fazer o exército vencer a guerra, mostrando-se mais decisiva. No entanto, caso o exército esteja passando fome, a dominação de uma plantação se torna muito mais fundamental. Priorização é a palavra chave.

O conceito número dois tem o sentido de aproveitar a iniciativa e mantê-la. Isso significa que a ofensiva deve ter grande eficiência, ou seja, deve explorar ao máximo os recursos existentes para a realização do objetivo, sem desperdiçá-los e sem economizá-los.

A cooperação, terceiro princípio fundamental para a batalha, concerne a organização dos exércitos, para que juntos possam alcançar o objetivo. Esse conceito pode ser ilustrado em um conflito em que um general ordena que seus exércitos se unam para a conquista de um ponto decisivo. A cooperação é necessária quando se visa alcançar objetivos maiores.

O princípio seguinte é considerado um dos mais importantes na guerra e, primordialmente, decide quem ganha ou perde. Esse é o princípio da concentração (massa). Ele pode ser descrito de maneira simples: o número de tropas que você detém contra o número de tropas que o seu adversário possui. Dessa maneira, em uma batalha de um contingente de 100 homens contra outro contingente, inimigo, de 100 homens, existe, por alto, uma chance de 50% de vitória do inimigo. No entanto, se 1000 homens forem lutar contra 100, a chance de vitória do exército maior é muito grande.

Um quesito extremamente importante na hora de guerrear é ter conhecimento do dinheiro que pode ser direcionado para o conflito. Quando um país encontra-se em estado de guerra, ele costuma criar o "esforço de guerra", em que ele concentra sua indústria na produção de armamentos e mantimentos que serão utilizados no combate. Dessa maneira, o quinto princípio da lista, a economia, é fundamental em um ataque. Ter em mente quais recursos usar ou não usá-los em determinado momento podem ser decisivos no campo de batalha. Realizar um ataque de grande porte pode exigir demasiados recursos, porém pode ser decisivo no conflito. Contudo, o gasto excessivo de recursos pode levar um exército à derrota. Por isso é

de suma importância saber administrar os recursos em um combate e concentrá-los para que eles ajudem em seu objetivo.

As manobras podem ser retratadas como a forma em que a(s) unidade(s) tática(s) irá (irão) comportar-se em uma situação hostil. Existem vários tipos de manobras que podem ser aplicadas em um ataque ou defesa. Estas manobras são as responsáveis por fazer um exército vitorioso e o outro não. Cada situação exige uma manobra diferente, assim, é imprescindível saber quais manobras aplicar e quando aplicar, antes de realizar um ataque. Os tipos de manobras serão detalhados mais à frente.

Nas artes marciais é muito enfatizada a indispensabilidade de um elemento surpresa. Na guerra, esse elemento também é primordial. Para que uma ordem seja executada com máxima eficiência é fundamental manter segredo até que seja tarde para seu inimigo reagir. Se possível, tentar empregar elementos inesperados como velocidade, criatividade e audácia sempre são formas eficientes de batalha. Isso dará uma grande vantagem no campo de batalha. A discricão nesses momentos ajudará o exército a combater com superioridade de informações e o inimigo estará totalmente desamparado, pronto para ser derrotado.

O quesito da segurança preocupa-se com a possibilidade de o ataque ser mal sucedido. Escolher estratégias flexíveis pode ser vital em um ataque onde as condições podem mudar facilmente. A guerra é imprevisível, por isso, manter o famoso "plano B" pode ajudar na conquista da vitória.

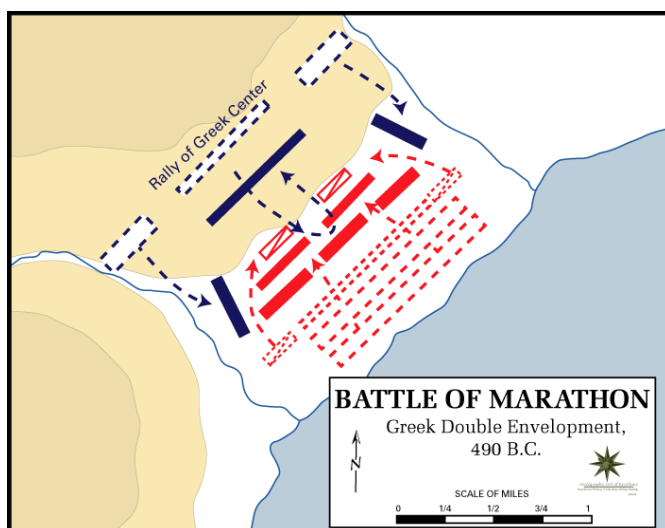
O nono conceito fundamental é o da simplicidade. Quanto mais complexo e complicado for um ataque, maiores são suas chances de dar errado. O ideal é manter os planos o mais simples possível, embora contentar-se com uma estratégia óbvia possa ser um erro fatal. Um bom general sabe dosar a simplicidade com a complexidade, fazendo um ataque perfeito.

TÁTICAS E MANOBRAS MILITARES

Manobra de Flanco

A manobra de flanco, ou flanqueamento, é uma das manobras militares mais antigas e conhecidas da história militar. Seus primeiros usos datam de mais de 2.000 anos atrás. Portanto, conhecê-la é um dever primário de qualquer general. Por ser uma tática antiga, ao longo da história foram surgindo diversas variações desta ação.

O flanqueamento consiste, primordialmente, em contornar as alas das posições inimigas atacando seus flancos (lados) ou a sua retaguarda (traseira).

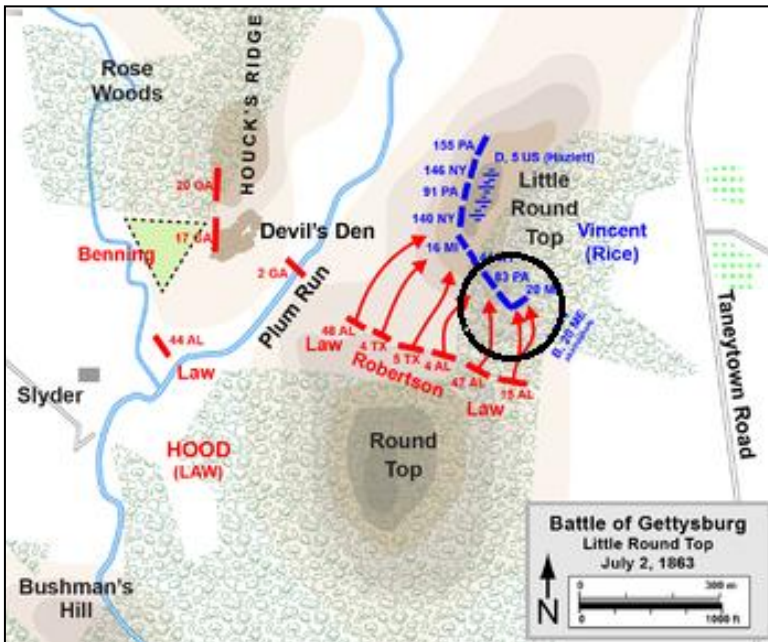


Como ilustrado na imagem, essa forma de ataque cria um novo "frente" contra o inimigo e força a defender-se em mais de um lado.

A manobra de flanco causa uma surpresa tática, pode evitar o fornecimento de suprimentos às tropas, isolando o inimigo, e pode encurralar o adversário, evitando que ele escape. Todavia, existem maneiras de se defender desse tipo de ataque. A maior medida preventiva para evitar o flanqueamento é posicionar as tropas perto de obstáculos naturais. Caso o atacante tenha que atravessar um rio ou subir uma montanha, será muito mais difícil realizar um ataque efetivo. Uma vez que se é atacado pelo flanco, o general vê apenas três opções.

A primeira opção de manobra recebe o nome de recusar o flanco. Essa manobra de defesa consiste em mudar a frente de ataque e direcioná-la para onde está sendo atacado. Na imagem abaixo vemos

o sucesso dessa manobra ao ver que a brigada do coronel Strong Vincent (em azul) recusou o flanco com sucesso, formando um ângulo na sua linha defensiva:

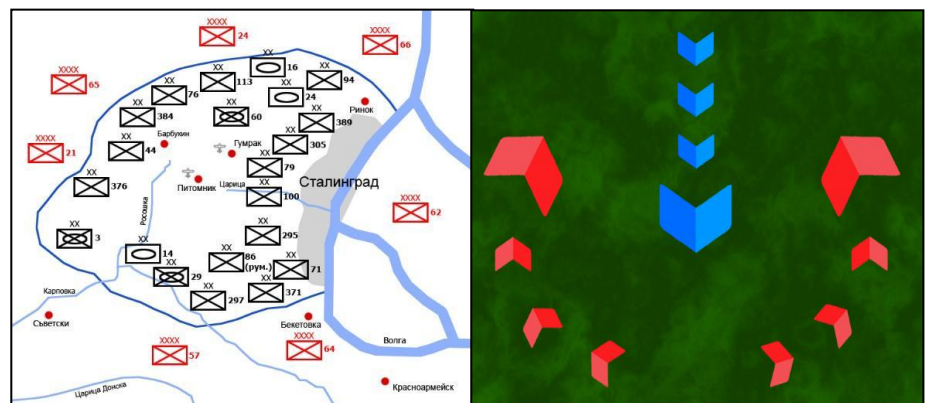


Esta forma de evitar o flaqueamento aumenta a área de contato das tropas e evita que as investidas sejam feitas de forma paralela

A segunda opção do comandante que encontra-se nesta situação é reforçar seu flanco, utilizando tropas de reserva ou que não estão em batalha. A última opção é recuar as tropas fugindo da batalha.

As duas principais derivações do flaqueamento são o movimento da pinça e o cerco militar. O movimento da pinça, também chamado de envolvimento duplo, consiste em atacar simultaneamente ambas as laterais do exército inimigo. O cerco militar tem um nome auto descritivo. Essa manobra tem a intenção de cercar o inimigo, impedindo quaisquer chances de fuga. Ela exige uma grande superioridade de tropas para ser bem sucedida, uma vez que é necessário não deixar alternativas de fuga para o adversário.

Ilustração do Cerco Militar (Esquerda) e o Movimento de Pinça (Direita)



Muitas batalhas já foram vencidas com a manobra de flanco. Não obstante, muitas foram perdidas por aqueles que não a souberam utilizar com eficiência. É preciso conhecer as tropas inimigas antes de ordenar um flanqueamento. Nessas horas, a inteligência, astúcia, experiência e coragem do general determinarão se a batalha será vencida ou não, antes mesmo de ter sido iniciada.

Terra Arrasada

Essa tática militar é uma das mais conhecidas e foi muito usada pelo povo russo durante variados momentos da história. Ela envolve destruir qualquer coisa que possa ser proveitosa ao inimigo enquanto este avança ou recua em uma determinada área. Durante a invasão napoleônica à Rússia, essa tática garantiu a derrota do Imperador Napoleão.

Em 1812 o célebre general russo Marechal Kutuzov (1745-1813), por conta da invasão Napoleônica, utilizou essa estratégia. Esta consiste em basicamente "recuar sem travar batalha". A ideia de Kutuzov era a de retornar para o interior do território russo atraindo assim Napoleão, que esticava cada vez mais a sua linha de suprimentos vinda do leste do Grão-Ducado da Polônia ou Grão-Ducado de Varsóvia (território então aliado do Império Napoleônico) e devastando quase tudo o que não podiam levar consigo. Ateavam fogo às casas de madeira, deixando assim o exército napoleônico sem abrigo. Matavam todos os animais que não pudessem levar, deixando-os sem alimentos. Com as linhas de abastecimento cada vez mais esticadas, podiam ser atacadas por guerrilhas Russas.

Napoleão encontrava-se mais distante de seu ponto de partida e enfrentando cada vez mais dificuldades. Kutuzov iria simplesmente recuar cada vez mais sem oferecer batalha a Napoleão, e este tinha esperanças de que uma hora ou outra os russos travassem batalha, ao menos para defender a capital Moscou.

Porém, Napoleão foi imprudente e não percebeu que a ideia de Kutuzov era sacrificar tudo, inclusive Moscou para que Napoleão adentra-se o mais longe possível no território russo até que

chegasse o inverno. E o exército franco não estava de forma alguma preparado para o inverno. Quando as temperaturas caíram abaixo de zero, o imperador francês estava a centenas de quilômetros de seu ponto de partida e teve que recuar sob rigorosíssimas condições. Ele não tinha nem ao menos onde abrigar seu exército e nem como alimentá-lo.

Com o exército napoleônico enfraquecido, chega o momento perfeito para que os russos ataquem. Essa retirada torna-se extremamente catastrófica e, com o exército russo sempre atacando a retaguarda, ocorreram muitas baixas, soldados ficaram dispersos e alguns até entregam-se. O exército francês literalmente arrastou-se de volta para a Polônia em meio a nevascas e ataques russos, que finalmente conseguem expulsá-los de seu território.

O tamanho do exército francês era de cerca de 600.000 homens enquanto o russo tinha 120.000. Foi sabedoria de Kutuzov em usar a terra arrasada aliada à grande força do povo russo que venceram a guerra. Essa tática é uma faca de dois gumes, pois, da mesma maneira que pode acabar com as atuais provisões inimigas, pode acabar com os futuros recursos locais.



As tropas de Napoleão retiram-se de Moscou. Pintura de Adolph Northen

Turtling

O turtling, proveniente da palavra inglesa turtle (tartaruga), consiste em continuar reforçando a frente até que o mesmo atinja força máxima. Então, somente no momento em que a frente estiver com o suprassumo de suas forças, realizar o ataque.

Essa estratégia pode garantir a vitória facilmente, pois um ataque com força máxima é mortal. No entanto, esperar para atacar

pode ser uma sentença de morte. O ideal é saber avaliar as circunstâncias do momento e da guerra. Conhecer o tamanho das tropas do inimigo é crucial para julgar qual manobra se faz mais efetiva.

No ano de 294 a.C., em uma batalha entre os romanos e os samnitas, a vitória romana só foi possível graças à espera de mais tropas para iniciar o ataque. O comandante das forças romanas, Lúcio Cornélio Cipião Barbato, ordenou que seus soldados esperassem até que mais tropas chegassem para que o ataque fosse mais potente e destrutivo. Após a chegada de um grande contingente, Lúcio ordenou um ataque marcado para o dia 26 de setembro. Como tinha planejado, lançou um ataque com o poder máximo e venceu seu inimigo. Após ser aclamado pelo povo em Roma, o general Barbato constatou que os samnitas poderiam tê-lo vencido caso tivessem atacado enquanto Barbato estava preparando o exército. Porém, com medo do exército romano, o General de Sâmnio ordenou que as tropas esperassem por reforços. Os reforços romanos chegaram mais rápido, garantindo-lhes a vitória. Essa batalha ficou conhecida como a Batalha dos Irmãos, após a famosa frase do comandante Lúcio Barbato: "Esperem por seus irmãos, pois quando chegarem, nada vos parará".

Essa batalha mostra que a espera dos romanos foi eficaz e conferiu-lhes a vitória. No entanto, a demora do ataque dos samnitas selou sua derrota. Esperar por mais tropas é um recurso traiçoeiro e que demanda tempo, e este, é fundamental em uma guerra. É sempre importante agir rápido, mas a razão deve ser prezada acima da emoção.

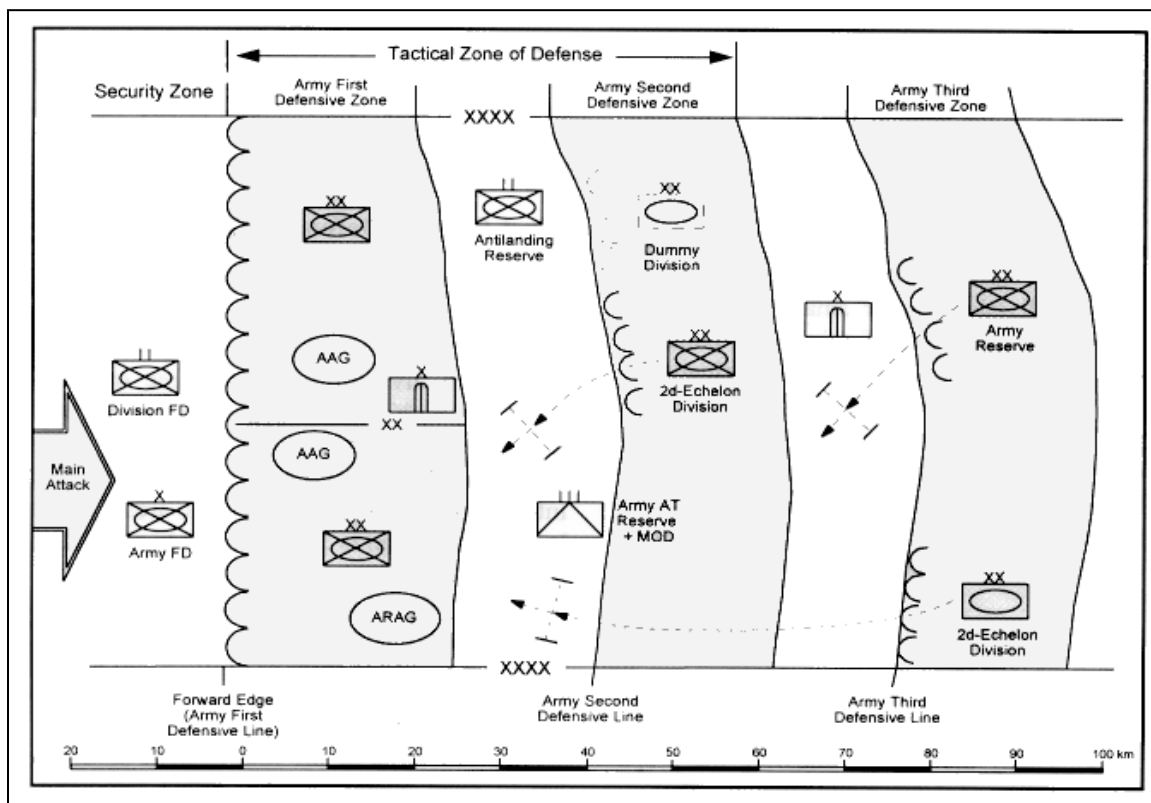
Defesa em Profundidade

A Defesa em profundidade, também designada como defesa elástica, é uma estratégia militar que procura adiar, em vez de fazer frente ao avanço do atacante; ganhar tempo e diminuir as baixas. Ao invés de derrotar o atacante com uma única e forte linha defensiva, a defesa em profundidade tem por base a ideia de desmotivar o ataque dada a distância criada entre o atacante e o

atacado. O responsável pela estratégia analisa a defesa face ao ataque, e vice-versa, do terreno de operações, tendo como variáveis as suas tropas, o objetivo, o esforço e as implicações ao nível logístico e econômico, e define o ataque dividindo as suas forças.

A estratégia de defesa convencional seria concentrar todos os recursos militares em uma linha de frente que, caso violada por um atacante, deixaria os defensores restantes em perigo de ser flanqueados e rodeado e deixaria as linhas de suprimento, comunicações e comando vulnerável. A defesa em profundidade requer que um defensor implante seus recursos, tais como fortificações, trabalhos de campo e de unidades militares bem atrás da linha da frente. Embora um invasor possa achar que é mais fácil de romper a linha de frente mais fracamente defendida, à medida que avançam, eles continuam a encontrar resistência. À medida que penetram mais profundamente, flancos do atacante tornam-se vulneráveis, e assim podem ser atacados.

Vemos abaixo uma ilustração da defesa em profundidade. As tropas estão colocadas de maneira que o atacante avance, mas sempre encontre mais resistência.



Doutrina de Guerra

Essa doutrina, ou até mesmo metodologia de avaliação, foi criada visando avaliar se entrar em estado de guerra mostra-se necessário. Esta mentalidade faz oito perguntas essenciais a serem respondidas pelos generais:

1. Um interesse vital da segurança nacional foi ameaçado?
2. Existe um objetivo atingível claro?
3. Os riscos e os custos foram total e francamente analisados?
4. Todos os meios de políticas não violentas foram esgotados?
5. Existe uma estratégia possível para evitar o conflito sem fim?
6. As consequências dos atos tomados foram totalmente consideradas?
7. A ação é apoiada pelo nosso povo?
8. Existe apoio internacional amplo?

Essas perguntas precisam ser mentalizadas, respondidas e, dependendo das respostas, uma ação pode ser tomada ou não. Não necessariamente um ataque precisa ser cancelado em via de uma das resposta para essas questões é não. No entanto, é ideal que todas a perguntas feitas acima tenham como única resposta um curto e claro "sim".

EXÉRCITO BRANCO

Anton Denikin



Nascido em uma família de um oficial russo e uma mulher polonesa, dia 16 de dezembro (Polônia) em 1872, Denikin desde pequeno tinha como sonho ser recruta. Em 1892, formou-se na faculdade militar, ingressando na Academia General Staff em São Petersburgo, onde passou dois anos dedicando-se aos estudos, e servindo como oficial, até ser promovido ao posto de tenente-coronel.

Com o início da Guerra Russo-Japonesa (1904), Anton pediu transferência para o exército, e, devido sua ativa participação e empenho, ganhou vasta experiência e distinção, assumindo em 1905 a patente de coronel.

Durante a Grande Guerra, Denikin pediu para ser atribuído ao serviço ativo, obtendo o cargo de comandante dos "Fuzileiros de Ferro". Devido sua contribuição para a Ofensiva de Brusilov (um ponto estratégico de extrema importância para a Rússia), Denikin foi promovido para o posto de tenente-general.

Mesmo com suas grandes contribuições e participações nos eventos que sucedem o ano de 1917, Anton só entrou para história russa nos anos seguintes, por conta de seu grande envolvimento e contribuição no âmbito político. Com a queda do Czar Nicolau II (janeiro de 1917), um governo provisório foi instaurado pelos Mencheviques, e, devido sua oposição aos ideais do grupo, Anton foi preso. Uma nova revolução é iniciada em outubro provida pelos Bolcheviques, que visavam a queda do partido Menchevique.

O partido Bolchevique retirou a Rússia da Grande Guerra, realizando um acordo de paz com a Alemanha; este acordo de paz (Brest-Litovsk, 1918), gerou muito descontentamento aos donos de produção assim como aos investidores estrangeiros. Anton Denikin, descontente com as medidas tomadas pelo governo, uniu-se a um dos grupos opostos aos Bolcheviques, o Exército Branco.

Konstantin Mamontov



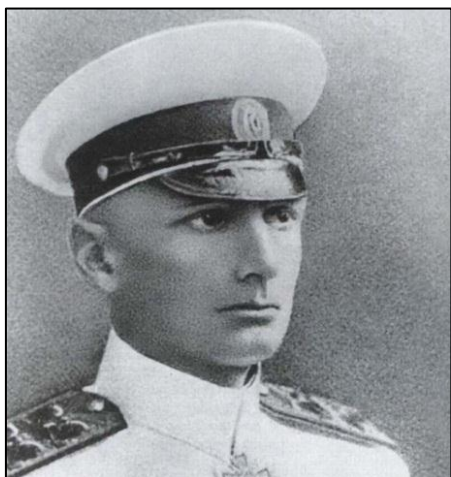
Nasceu dia 16 de outubro de 1869, em São Petersburgo. Mamontov formou-se na Escola de Cavalaria Nikolai em 1890; nove anos depois foi aprovado no estado dos Cossacks (Don 3º Regimento Cossack).

No ano de 1900, alistou-se na classe militar da aldeia Razdorskikh, devido o início da Grande Guerra (1914), Mamontov alistou-se, onde atuou como comandante do Don 6º Regimento Cossack.

Devido sua longa experiência com os Cossacks, Konstantin, foi contra a saída do Czar Nicolau II em janeiro de 1917, assim como o governo provisório dos Mencheviques. Com a queda dos mencheviques, e a ascensão do Partido Bolchevique, a revolta de Mamontov e dos Cossacks foi aumentando, principalmente quando o tratado de paz com a Alemanha (Brest-Litovsk, 1918), foi assinado, retirando o monopólio Cossack sobre terras, assim como a aplicação de ideais socialistas ao governo.

Konstantin Mamontov uniu-se ao Exército Branco, onde recebeu o cargo de comandante do IV Don Corpo de Cavalaria.

Aleksandr Vasiliyevich Kolchak



Nasceu dia 16 de novembro de 1874, em São Petersburgo, em uma família tradicional militar de descendência russa, seu pai era um major-militar da marinha de artilharia, logo, Aleksandr foi criado para desempenhar uma carreira como a de seu pai. Kolchak formou-se em 1894 no Corpo Naval de Cadete, juntando-se ao 7º Batalhão Naval da cidade.

Foi transferido para o Extremo Oriente, onde serviu em Vladivostok no ano de 1895 até meados de 1899, e, no ano seguinte (1900), embarcou na expedição polar de Eduard Toll. Durante dois anos Aleksandr dedicou-se às expedições, ganhando muito experiência e conhecimento das águas polares, recebendo o apelido: "Kolchak o Polar", porém devido complicações retornou à Rússia (1902).

Voltando para São Petersburgo, recebeu uma notificação de Guerra contra o Império Russo (dezembro de 1903). No início da Guerra, serviu como relógio no Cruzador Askold e logo depois comandou o destruidor Serdityi. Foi condecorado com a Ordem de Santa Anna, e, com o bloqueio do porto de Arthur, foi dado a ele o comando da artilharia de costa por bateria, mas foi ferido no fim das batalhas no Porto Arthur, sendo preso em Nagasaki com condições de saúde precárias.

Em 1905 foi nomeado tenente-comandante, responsável pela reconstrução da marinha russa e até meados de 1910 envolveu-se com planos de proteção e patrulha do Golfo da Finlândia. No mesmo ano retornou ao Estado-Maior General Naval e dois anos depois foi designado para servir na Frota do Báltico da Rússia.

Com o início da Grande Guerra, Aleksandr foi convocado para o comando da Frota do Mar Negro, onde obteve sucesso, e ajudou a Rússia a tomar a cidade de Trebizonda. Após a Revolução de 1917, a Frota comandada por ele caiu no Caos político. O governo Menchevique apoiado por ele havia saído do poder, e, junto à saída

da Rússia da Grande Guerra, Kolchak opôs-se aos Bolcheviques, indo para Londres (1918).

Devido o conflito de interesses dos aliados, Kolchak recebeu ordens britânicas, de apoiar o Exército Branco pelo bem maior de suas causas, e assim ele alista-se nas forças contrárias ao governo Bolchevique.

Eugen Ludwing Karlovich Miller



Em 25 de setembro de 1867, na cidade de Dvinsk, nascia um dos grandes líderes do Exército Branco, Eugen Miller, futuramente conhecido como Yevgeny Miller.

Apesar de ser conhecido por seu respeito e educação com qualquer tipo de pessoa, Miller, como diria um de seus soldados: "É educado e calmo por fora. Por dentro, é mais frio que o inverno" ("Это вежливый и спокойный вне. Внутри, это холоднее, чем зимой" originalmente).

Desde sua entrada na escola de cadetes, em 1884, Yevgeny vem ganhando cargos mais altos. Após sua participação na Grande Guerra, ele foi promovido a tenente-general e é consenso que este homem é um dos estrategistas mais brilhantes da Rússia. Com mais de 30 anos servindo o Império Russo, a presença desse general no Exército Branco pode mudar o rumo da história.

Alexander Dutov



Nascido na cidade de Kazalinsk, no dia 22 de outubro de 1879, Dutov graduou-se na Escola de Cavalaria Nikolayev. Durante a Grande Guerra, ele serviu um dos líderes do regimento Cossack.

Os Cossacks são uma etnia concentrada, principalmente no sul da Rússia. Sua história já tem séculos e esse povo é conhecido por sua coragem, bravura, força e habilidades militares. Apesar desse povo não ter se aliado a nenhum dos lados da guerra,

Dutov, um Cossack, decidiu lutar pelo Exército Branco, trazendo consigo toda a história Cossack para o campo de batalha.

Comandante e organizador da União dos Exércitos Cossacks, a origem e tradições desse general trazem grande vantagem no campo de batalha. Juntamente com Konstantin Mamontov, a influência sobre a etnia russa é forte e deve ser usada com parcimônia.

Nikolai Nikolaevich Yudenich



Quando Milenka Yudenichova deu à luz ao seu filho em 30 de julho de 1862, não imaginava que ele ficaria marcado na história russa para sempre. Nikolai Yudenich formou-se na Faculdade Militar Alexandrovsky e na Academia do Estado-Maior, chegando a desempenhar um papel fundamental comandando um regimento na Guerra Russo-Japonesa (1904-1905).

Durante a Grande Guerra, o general de infantaria foi decisivo, vencendo batalhas como a Batalha de Erzurum e a Batalha de Erzican. Após a Revolução de Fevereiro, Nikolai foi designado para a Frente do Cáucaso, sendo posteriormente realocado para Petrogrado, onde suportou o Golpe de Kornilov. Esse militar é um dos mais experientes do Exército Branco e é conhecido por ser um dos generais mais bem sucedidos do Império Russo e pode fazer a diferença da Guerra Civil Russa.

Vladimir Sergueievitch Tosltov

Protocolo adicional 3482TC4

Identidade omitida

Tolstov nasceu em [REDACTED] de 1884, na pequena cidade de [REDACTED]. Formado na Escola de Cavalaria Nikolayev, ele atuou junto a um regimento Cossack na Grande Guerra. Conhecido pela sua coragem e [REDACTED], ganhou uma série de promoções durante seu serviço na Europa e foi fundamental nas batalhas contra o Império Austro-Húngaro na Frente Europeia.

Quando retornou à Rússia, o general viu a Revolução de Fevereiro acontecer. Decidiu então, juntar-se ao Exército Branco em vista de [REDACTED] e [REDACTED]. Foi apelidado posteriormente de "Coruja da Neve" (Снежная сова), por sua precisão, astúcia e distinção no campo de batalha e sua sigilosidade em operações. Além disso, traz as características Cossacks para reforçar sua maestria na hora de guerrear.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma Guerra Mundial Concentrada

Em uma pesquisa ocidental sobre Guerra Civil Russa, um dos principais historiadores do assunto afirmou que "A Guerra Civil [Russa] não foi somente uma consequência da revolução, pelo contrário, foi sua mais significativa e decisiva parte". Tal observação ajudou a construir a ideia que a subida do partido Bolchevique de Lênin ao poder durante a Revolução de Outubro em 1917, a qual normalmente é colocada no centro de qualquer narrativa do período, é nada mais que um acontecimento, apesar de ser um especialmente importante, embora nem sequer o primeiro dessa magnitude, em um emaranhado de crises, guerras, revoluções, e guerras civis que transcorreram pelo decadente Império Russo por mais de uma década. Entretanto o papel importante do partido no litígio não pode ser negado. Este guia irá esforçar-se o máximo possível para contornar a escola "triumfalista" da historiografia a qual, com os olhos voltados para Stalin, buscou apagar muitas das realizações do comunismo no século XX, como dito por Alan Wood².

Sobretudo também, nas palavras de tal historiador, é a partir dos eventos revolucionários na Rússia que podemos traçar as origens "do pós acordo de Versalhes na Europa, da ascensão of Fascismo na Itália e Nazismo na Alemanha, da Guerra Civil Espanhola, da Segunda Guerra Mundial, do Holocausto Judeu, da Revolução Chinesa, da Guerra Fria, da Guerra Coreana, do Muro de Berlin, da Crise dos Mísseis cubana, da guerra anticomunista americana no Vietnã" e tantos outros acontecimentos os quais moldaram o que nós somos. O ponto central da parte histórica deste guia é mostrar que não foram os eventos nas ruas na capital russa que, durante dez dias, já haviam definido o rumo da guerra. Em vez disso, o rumo da guerra foi consequência de uma série complexa de conflitos durante um longo período, do qual, neste guia, só será trabalhada a parte anterior ao início do comitê, pois o rumo dos acontecimentos a partir de agora estará em suas mãos.

Como o autor de um levantamento recente sobre o período afirmou, os conflitos aqui trabalhados "ofuscaram todos os outros" de um século XX repleto de guerras civis. Poucos contestariam que as implicações da Guerra Civil Russa foram estupendamente extensas; afinal de contas, foi travada até mesmo além das fronteiras de um império em colapso que, em seguida, chegou a envolver um sexto da superfície terrestre. E não só envolveu os 160 milhões ou mais habitantes do império em questão e os milhões de habitantes dos países vizinhos para onde os conflitos se estenderam, mas também as forças intervencionistas de combatentes da Primeira Guerra Mundial de ambos os lados. Tendo germinado de um conflito global, a até então chamada "Guerra Civil Russa" era uma guerra mundial condensada.

O "custo" ou "intensidade" da guerra civil também foi sem paralelos: entre 1917 e 1921, pelo menos 10,500,000 pessoas perderam suas vidas, muitos mais foram mutilados e tornados órfãos e pelo menos dois milhões de opositores do czar foram exilados dos quais a maioria nunca retornou. Conforme as frentes mais ativas da Guerra Civil "Russa" começaram a acabar em 1921-22, pelo menos outras cinco milhões de pessoas morreram em uma onda de fome. Dezenas de milhares, no mínimo, foram mortos em batalhas e insurgências, a maioria na Transcaucásia e Ásia Central até os levantes atingirem uma quietude temporária por volta de 1926. Por conseguinte, o primeiro censo populacional de toda a URSS, o qual foi conduzido naquele ano, identificou 147,027,915 cidadãos soviéticos, quando esperava-se pelo menos 175,000,000 ou talvez mais.

Em adição às perdas físicas, as cicatrizes psicológicas que tudo isso causou nos participantes da Guerra Civil "Russa" e seus descendentes continuam e continuarão incalculadas. Esse momento histórico foi o último grande conflito na Europa o qual destacou pitorescos (aos olhos modernos) espetáculos de cavalaria, mas também apresentou equipamentos modernos como o trem blindado e um igualmente brutal arsenal de tanques, carros armados, e aviões militares⁵. Gás venenoso também foi utilizado algumas vezes durante esses embates e, nesse conflito, terror em massa, limpeza étnica,

e outras armas de guerra psicológica, também fizeram suas primeiras grandes aparições; enquanto propaganda, especialmente do lado vermelho, tornou-se uma arte. Mais amplamente, a Guerra Civil "Russa" e a revolução da qual parcialmente surgiu os primeiros capítulos de um choque de ideologias, comunismo e capitalismo (ampliadas com misturas pesadas de nacionalismo, proto-fascismo e antisemitismo) de valor histórico-mundial que antecipou muitos dos terrores do século XX. Em concordância a isso, alguns recentes trabalhos acadêmicos chamaram atenção para "raízes" do Nazismo na ideologia da direita anti-bolchevique que se desenvolveu ao longo da guerra.

Por conta de sua importância e abrangência, ou seja, das marcas que deixou, do seu caráter mundial e da série de eventos que desencadeou, a Guerra Civil "Russa" não é, e não pode ser considerada de menor importância para a história global, tal cadeia de conflitos é uma etapa especialmente essencial para a história a humanidade, esperamos que essa seja uma boa experiência para todos aqueles que se arriscaram nesse comitê.

Últimas Palavras

É difícil compreender a guerra. Compreender o que ela representa, o que significa, para que serve. A história humana nos provou que a guerra é inevitável, uma necessidade humana. Para Carl von Clausewitz, um dos maiores estrategistas da história, "A Guerra é a continuação da política por outros meios".

Quem nunca entrou no campo de batalha, nunca saberá o que é a realidade. A guerra é imprevisível. O grande exército de Aníbal foi derrotado pelo terreno nos tempos antigos após elaborar uma obra-prima tática contra os romanos; mais da metade de seu exército foi dizimado em uma avalanche, levando Aníbal à derrota. Por isso, é sempre importante compreender que o campo de batalha, muitas vezes, não pode ser compreendido. O terreno é imprescindível para a vitória. Quem sabe usar o terreno e o clima a seu favor terá a derrota inimiga como certa.

São mais de mil os fatores que fazem um exército vencer e outro perder. Aquele que utiliza seu ponto forte e minimiza seu ponto fraco sairá vitorioso. Dignidade, honra, coragem e sabedoria são as características que separam generais de soldados e são essas características que definem o vencedor de uma guerra. À luta meus irmãos!